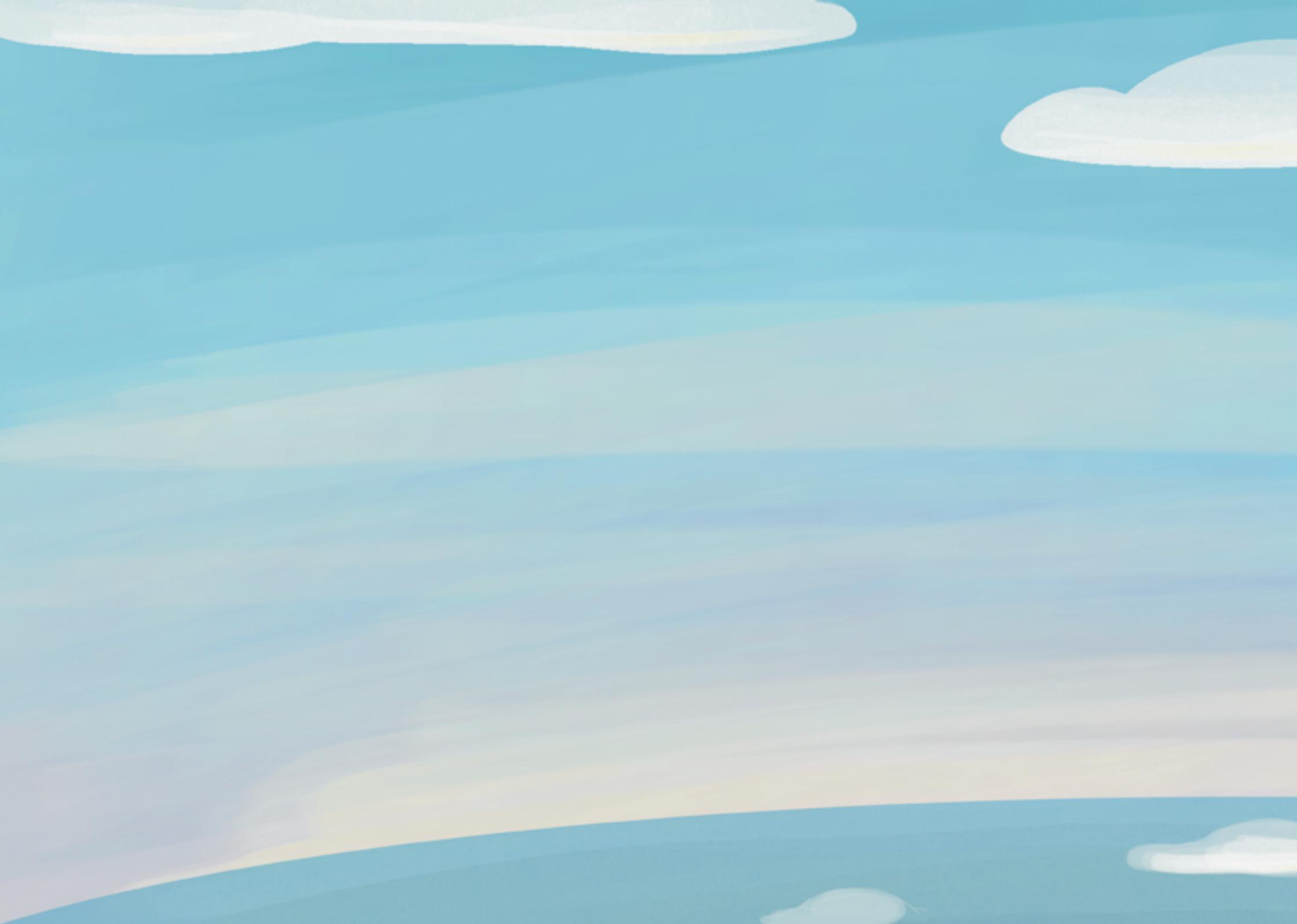


# Lis e as aves de Abrolhos





A stylized illustration of a sky with various birds and clouds. The background is a gradient of light blue and teal. There are several white birds in flight, including a large one in the top right, a smaller one in the middle right, and a large one in the bottom left. There are also several white, elongated cloud shapes scattered across the sky. The text is centered in the middle of the image.

# Lis e as aves de Abrolhos

2ª edição

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Lis e as aves de Abrolhos [livro eletônico] /  
coordenação Camila Garcia Gomes, Patrícia  
Luciano Mancini, Lucas Cabral; ilustração  
Gilberto Amadeu da Cunha Júnior -- 2. ed. --  
Brasília, DF: Instituto Chico Mendes -  
ICMBio, 2023.  
PDF

ISBN 978-65-5693-083-1

1. Aves marinhas - Literatura infantojuvenil  
2. Parque Nacional Marinho dos Abrolhos (BA)  
I. Gomes, Camila Garcia. II. Mancini, Patrícia  
Luciano. III. Cabral, Lucas. IV. Cunha Júnior,  
Gilberto Amadeu da.

23-183739

CDD-028.5

**Índices para catálogo sistemático:**

1. Aves marinhas : Conservação : Literatura infantil  
028.5
2. Aves marinhas : Conservação : Literatura  
infantojuvenil 028.5

Tábata Alves da Silva - Bibliotecária - CRB-8/9253

**Presidente da República**  
Luiz Inácio Lula da Silva

**Ministério do Meio Ambiente**  
Ministra do Meio Ambiente  
Marina Silva

**Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade**  
Presidente do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade  
Mauro Oliveira Pires

Diretor de Pesquisa, Avaliação e Monitoramento da Biodiversidade  
Marcelo Marcelino de Oliveira

Coordenadora Geral de Estratégias para Conservação  
Marília Marques Guimarães Marini

Coordenador de Identificação e Planejamento de Ações para Conservação - COPAN  
Caren Cristina Dalmolin

Coordenação do Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Aves Silvestres - CEMAVE  
Priscilla Prudente do Amaral

**Equipe de coordenação e elaboração científica**  
Camila Garcia Gomes  
Patrícia Luciano Mancini  
Lucas Cabral

**Revisão científica**  
Priscilla Prudente do Amaral  
Márcio Amorim Efe  
Larissa Schmauder Teixeira da Cunha  
Equipe do COPAN

**Apoio técnico**  
Mariana Gutierrez de Menezes – WWF-Brasil

**Elaboração de roteiro**  
Jana del Favero

**Ilustração**  
Gilberto Amadeu da Cunha Junior

**Diagramação**  
Mariane Soares Pereira

Para contribuir com as ações do PAN Aves Marinhas entre em contato com a coordenação no e-mail: [cemave.sede@icmbio.gov.br](mailto:cemave.sede@icmbio.gov.br)

**Apoio**

A ilustração e a diagramação da Coleção de Livros Infantis do PAN Aves Marinhas – **Lis e as aves de Abrolhos** foram financiadas com recursos do Global Environment Facility (GEF) por meio do Projeto 029840 – Estratégia Nacional para a Conservação de Espécies Ameaçadas – Pró-Espécies: Todos contra a extinção.

O projeto Pró-Espécies é coordenado pelo Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima (MMA) e implementado pelo Fundo Brasileiro para a Biodiversidade (Funbio), sendo o WWF-Brasil a agência executora.

# Introdução

Abrolhos foi o primeiro Parque Nacional Marinho criado no país, há muitos anos atrás, lá em abril de 1983. Nos dias de hoje, quem cuida do Parque são as pessoas que trabalham no Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade, também conhecido como ICMBio.



Foto: Camila Gomes



Foto: Camila Gomes

O Parque Nacional Marinho dos Abrolhos faz parte do estado da Bahia, mas localiza-se a 70 quilômetros mar adentro. A região abriga o maior conjunto de recifes e a maior biodiversidade marinha do oceano Atlântico no hemisfério Sul.

Abrolhos é o lar para muitas espécies de peixes e corais, sendo que algumas não existem em nenhum outro lugar do mundo, só em Abrolhos mesmo. Sabia que Abrolhos é o principal berçário de baleias-jubarte na costa brasileira?



Foto: Enrico Marcovaldi



Foto: Patricia Serafini

E é um verdadeiro santuário para aves e tartarugas marinhas, incluindo espécies ameaçadas de extinção, que se alimentam, descansam, têm seus filhotes que crescem nos limites dessa área marinha protegida. Incrível, né?

Os Parques Nacionais, assim como o de Abrolhos, são criados para preservar a natureza e todos os seus moradores. Além disso, nesses parques essa rica biodiversidade só pode ser apreciada através da pesquisa, da educação e da visitação. Essas atividades garantem que os parques prosperem e continuem deslumbrantes, deixando assim um legado positivo para a sociedade atual e para as gerações futuras, que poderão conhecê-los.



Foto: Camila Gomes



Foto: Camila Gomes

Em Abrolhos já foram registradas 38 diferentes espécies de aves, sendo que a maioria delas são visitantes. Essas aves normalmente aparecem depois de fortes ventos, que ocorrem principalmente de março a agosto.

Sete espécies fazem seus ninhos e têm seus filhotes nas ilhas do Parque e na Ilha de Santa Bárbara. Entre essas espécies estão as grazinas-de-bico-vermelho e a do-bico-amarelo, os atobás-marrons e brancos, além das fragatas, beneditos e trinta-réis-de-rocas.



Foto: Camila Gomes



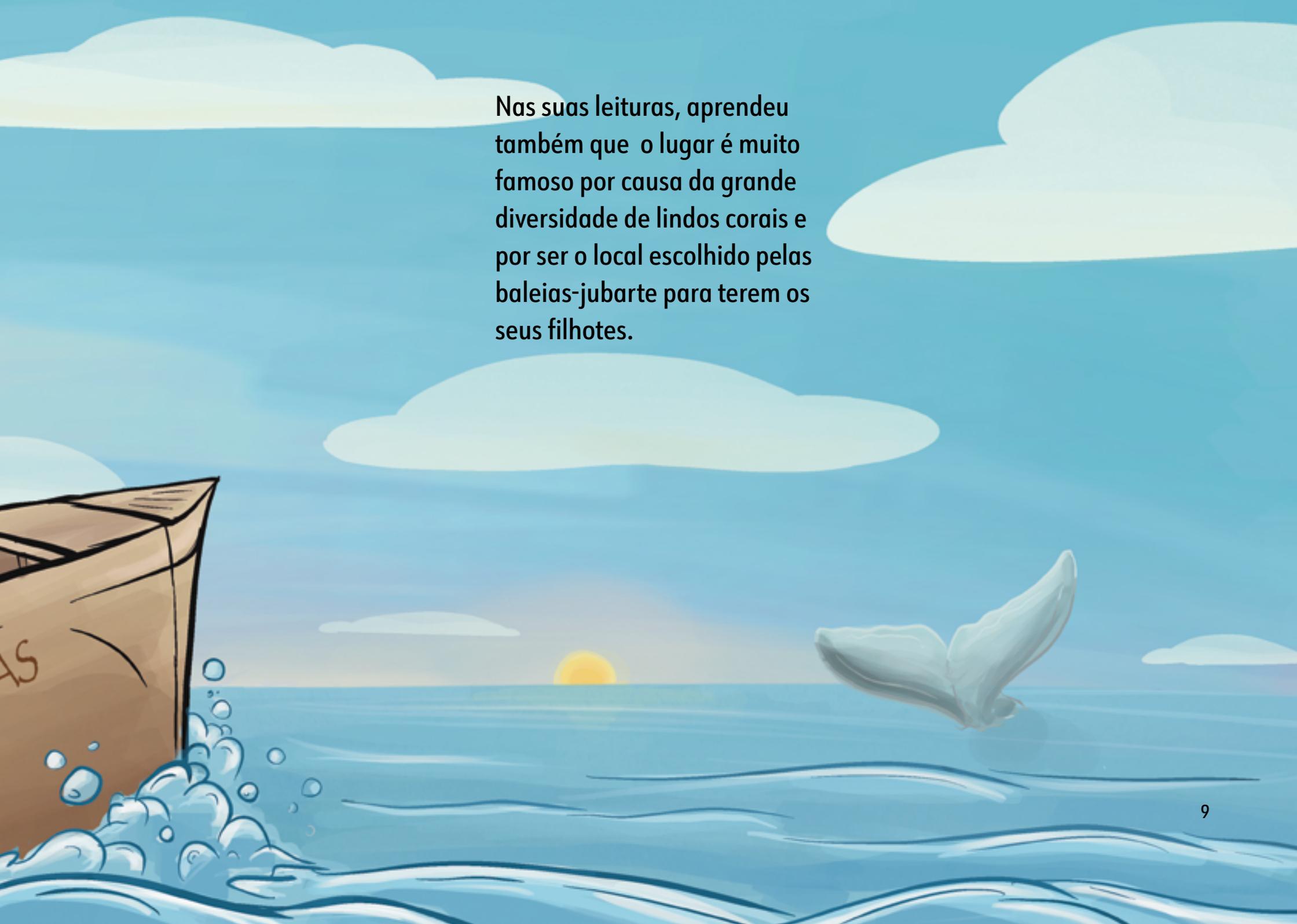
Foto: Camila Gomes

Vamos conhecer mais sobre elas?

Lis não parava de sorrir enquanto navegava os 70 quilômetros que separam o Parque Nacional Marinho dos Abrolhos da cidade de Caravelas, no estado da Bahia. Ela havia estudado bastante e havia aprendido que Abrolhos é o lugar com a maior variedade de animais marinhos de todo o oceano Atlântico Sul.



Nas suas leituras, aprendeu também que o lugar é muito famoso por causa da grande diversidade de lindos corais e por ser o local escolhido pelas baleias-jubarte para terem os seus filhotes.



Mas a verdade é que a Lis quase não olhava para a água cristalina em que o barco navegava, pois o que a encantava estava no céu.

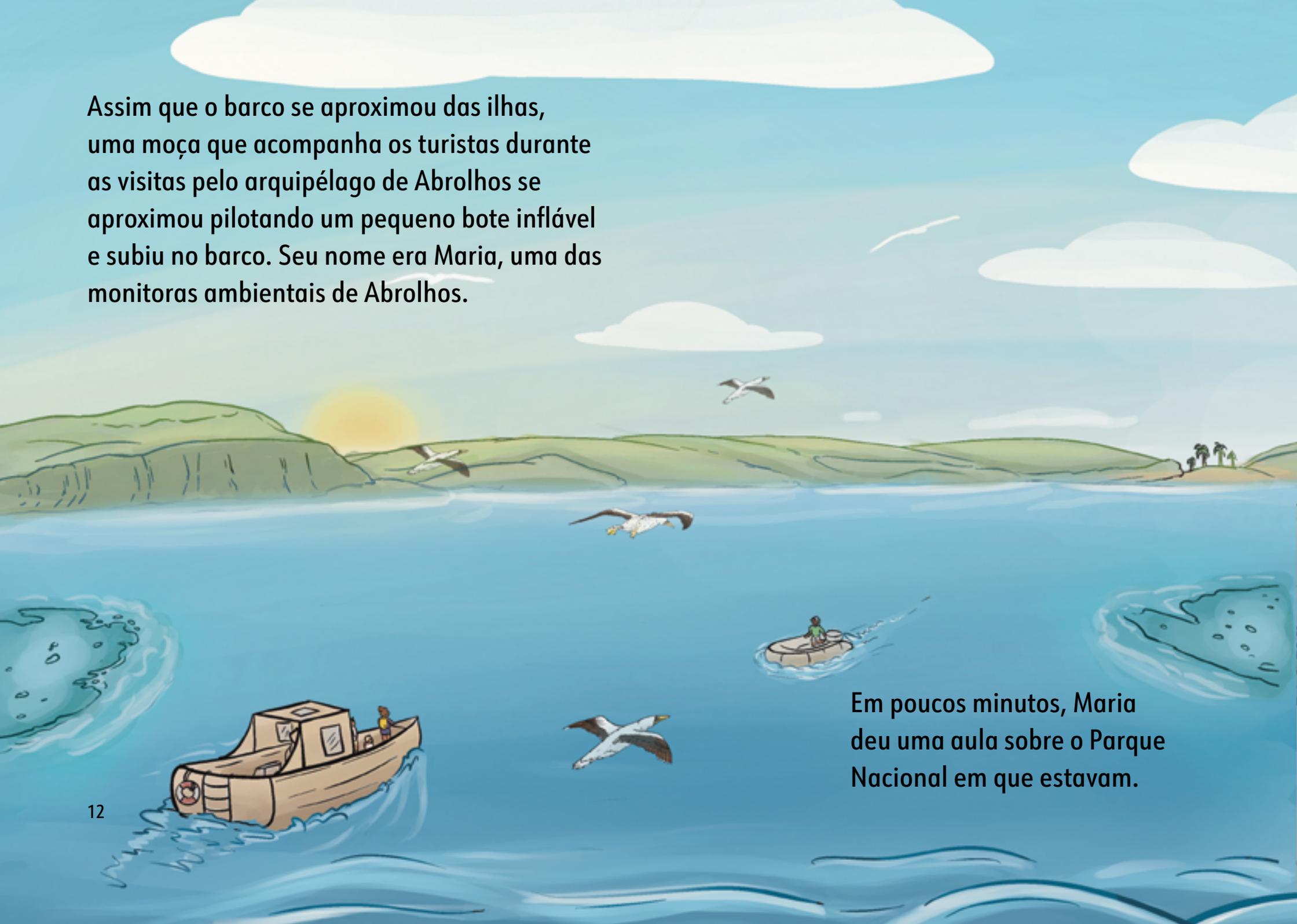


A colorful illustration of a seagull with white feathers and brown wings standing on the wooden deck of a boat. The seagull is looking out over a blue ocean where several other seagulls are flying. In the distance, a blue whale is breaching the water, creating a splash and bubbles. The sky is a clear blue with a few white clouds. The overall scene is bright and cheerful, suggesting a sunny day at sea.

Ela mantinha os olhos focados nas muitas aves que voavam sobre a embarcação e, por vezes, pousavam, como se quisessem pegar uma carona rumo ao paraíso.

Assim que o barco se aproximou das ilhas, uma moça que acompanha os turistas durante as visitas pelo arquipélago de Abrolhos se aproximou pilotando um pequeno bote inflável e subiu no barco. Seu nome era Maria, uma das monitoras ambientais de Abrolhos.

Em poucos minutos, Maria deu uma aula sobre o Parque Nacional em que estavam.



Lis ficou muito animada quando Maria falou que eles começariam o passeio fazendo uma trilha guiada na Ilha Siriba, pois já sabia que nessa trilha é possível caminhar bem próximo dos ninhos do atobá-branco e da grazina-de-bico-vermelho, espécies das quais temos que cuidar muito para não sumirem do planeta.



Lis não queria perder a oportunidade de conversar com a Maria e falou:

– Em Fernando de Noronha, de onde eu venho, a graziña-de-bico-vermelho é chamada de rabo-de-junco-de-bico-vermelho. Ela é bem rara e tem poucos ninhos dessa espécie lá na minha terra.



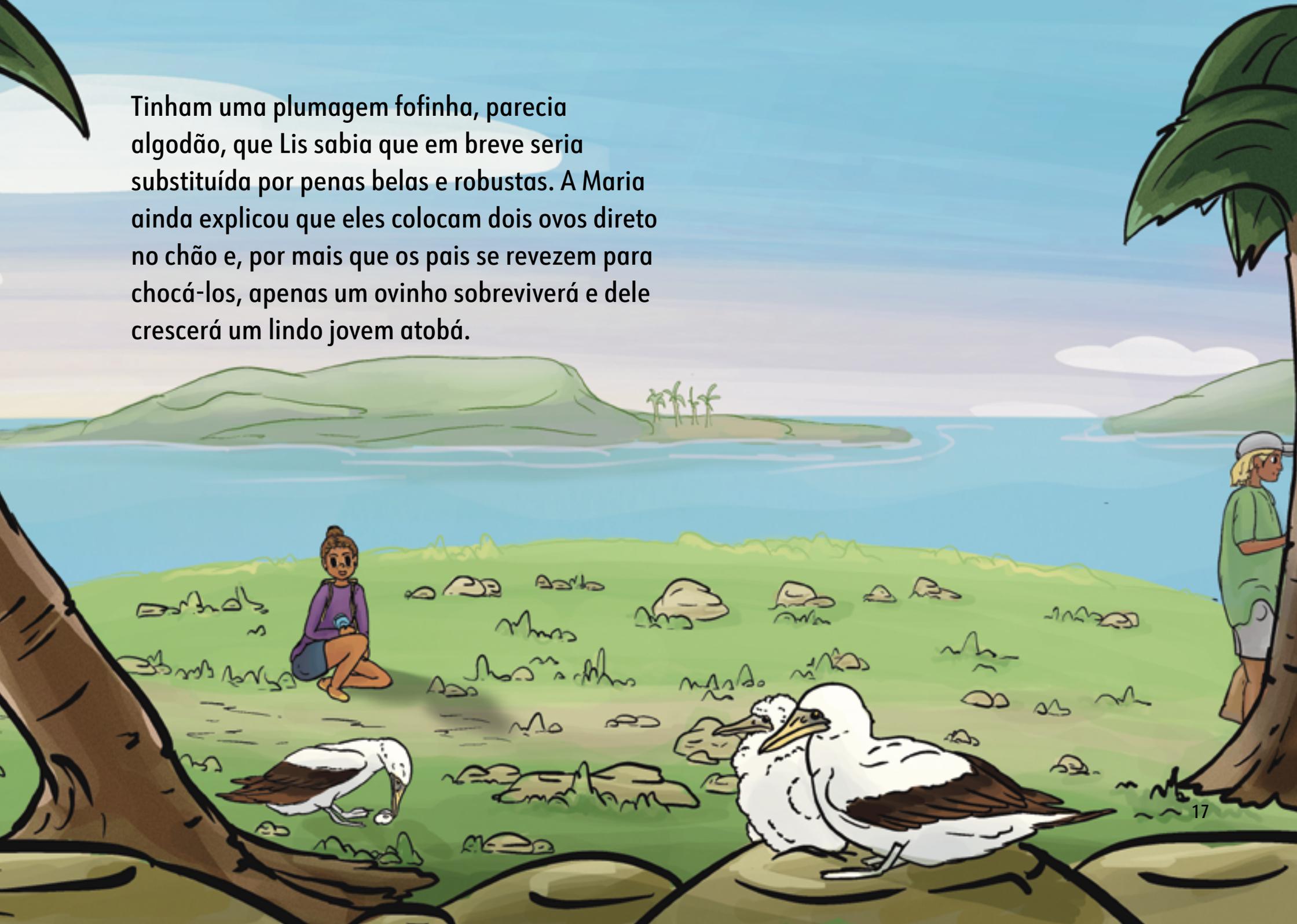


– Interessante, menina – respondeu Maria, também animada – seu nome é Lis, né? Deixe eu te falar um pouquinho mais sobre ela! De todo nosso Brasil, aqui em Abrolhos é o principal lugar onde a grazina-de-bico-vermelho faz seus ninhos e tem seus filhotes. São quase 1.000 delas vivendo nas cinco ilhas deste arquipélago.

Durante a caminhada na trilha,  
Lis ficou admirada com os  
filhotes dos atobás-brancos.  
Alguns eram quase do tamanho  
dos pais que os alimentavam.



Tinham uma plumagem fofinha, parecia algodão, que Lis sabia que em breve seria substituída por penas belas e robustas. A Maria ainda explicou que eles colocam dois ovos direto no chão e, por mais que os pais se revezem para chocá-los, apenas um ovinho sobreviverá e dele crescerá um lindo jovem atobá.



Depois da Ilha Siriba, Maria, Lis e os outros visitantes foram observar a Ilha Redonda, lugar onde as fragatas têm seus filhotes.

Maria estava mostrando cuidadosamente a diferença entre a fragata macho, que possui uma bolsa vermelha no pescoço, a fragata fêmea que possui o peito branco e a fragata jovem que tem a cabeça e o peito brancos, quando, subitamente, gritou:



– Olhem aquela fragata voando em direção ao atobá-marrom. Será que ela conseguirá pegar o peixe que o atobá acabou de pescar?



Dito e feito!





– Apesar das fragatas amarem comer peixes, elas não podem mergulhar – Maria começou a explicar. Por isso, desde muito jovens elas treinam manobras radicais no ar, para conseguirem capturar os peixes que estão bem na superfície do oceano ou para pegá-los de outras aves. São verdadeiras piratas do mar!

Antes de terminarem a viagem, passaram ainda pela Ilha Guarita, uma das ilhas do Parque onde não se pode desembarcar. Maria contou que ali existe um grande ninhal de beneditos, que ocupa toda a ilha entre os meses de março e setembro.



Rever conhecidas aves em um local tão diferente a deixava ainda mais encantada. Parecia que cada ilha tinha ninhos de uma espécie de ave diferente e que todas elas viviam lá na mais perfeita harmonia, sem sofrer grandes ameaças.



Foi então que Maria explicou que nem em Abrolhos as aves estão a salvo de todos os perigos. Ela disse que há muitos anos, bodes e cabras foram introduzidos pelos humanos na Ilha de Santa Bárbara, a ilha que tem o famoso farol.



Esses animais pisam nos ovos das aves que são colocados no chão. Além disso, existem os ratos, que foram levados acidentalmente até as ilhas e se alimentam dos ovos. Mas isso não desmotivou Lis, só a fez querer aprender mais sobre as aves e sobre como ajudá-las a viver melhor...



Quando Lis achava que o passeio estava acabando, Maria apontou para um trinta-réis-das-rocas que sobrevoava o bote em que estavam.

– Essa é uma das aves marinhas mais abundantes na região tropical – explicou Maria. Aqui em Abrolhos temos poucos ninhos dela, mas ela é a espécie mais numerosa em Atol das Rocas, são milhares que se reproduzem por lá.



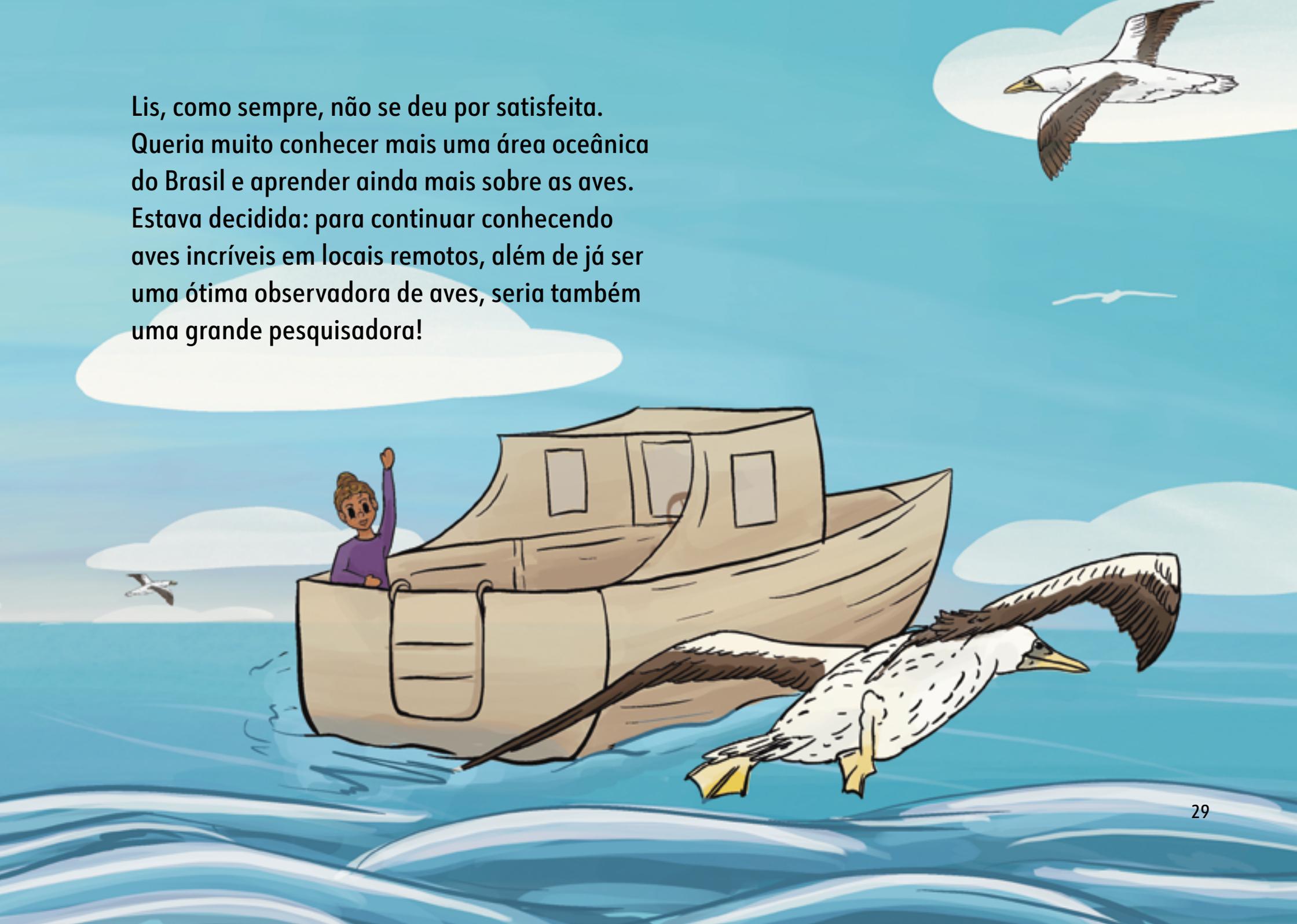
– Atol das Rocas? – perguntou Lis, que nunca tinha ouvido falar desse lugar. Acho que já sei onde serão minhas próximas férias.



– Infelizmente isso não será possível  
– respondeu Maria. Lá é uma Reserva  
Biológica onde apenas pesquisadores  
e pessoas autorizadas podem ir para  
estudar a biodiversidade local.



Lis, como sempre, não se deu por satisfeita. Queria muito conhecer mais uma área oceânica do Brasil e aprender ainda mais sobre as aves. Estava decidida: para continuar conhecendo aves incríveis em locais remotos, além de já ser uma ótima observadora de aves, seria também uma grande pesquisadora!



# Jogos e atividades

**Ligue os pontos:** Vamos conhecer como as aves se parecem de verdade? Ligue o desenho que corresponda com a fotografia do animal.



**RABO-DE-PALHA-DE-BICO-VERMELHO**  
*Phaethon aethereus*



**BENEDITO**  
*Anous stolidus*



**ATOBÁ-GRANDE**  
*Sula dactylatra*



**FRAGATA**  
*Fregata magnificens*



**TRINTA-RÉIS-DAS-ROCAS**  
*Onychoprion fuscatus*



**Caça-palavras:** O que as aves comem? A dieta das aves é bastante diversificada. Quando falamos de aves marinhas, o alimento vem sempre do mar, como peixes, lulas e polvos. Algumas espécies se alimentam na areia das praias e comem vermes, moluscos, crustáceos e caranguejos. Já as aves terrestres, gostam mesmo é de frutas, aranhas e insetos.

Você consegue achar as palavras grifadas no caça-palavras?



**Experiência:** Como as aves marinhas conseguem mergulhar sem se molhar? As penas das aves marinhas são cobertas por uma camada de óleo natural que as tornam impermeáveis, ou seja, elas não ficam molhadas! Incrível, não? Com o bico, a ave retira o óleo de uma glândula localizada na região da cauda e o espalha pelo corpo. Já as fragatas não conseguem impermeabilizar as penas o suficiente para mergulhar, elas se limitam apenas a pousar na água.



Imprima e recorte o atobá e a fragata abaixo (você também pode desenhá-los). Pinte o atobá com giz de cera e não pinte a fragata. Jogue água sobre as aves e observe que a fragata, que não foi pintada, ficará encharcada. Já o atobá absorverá pouca água, pois ele foi impermeabilizado com a cera, do mesmo modo que as penas das aves ficam com a secreção oleosa que elas espalham pelo corpo.





**Ache os erros:** Quais são as ameaças?  
Por mais que seja um Parque Nacional,  
as aves de Abrolhos sofrem diversas  
ameaças. Encontre 4 erros nesta imagem.



Resposta: descarte irregular de lixo, pesca ilegal, dois animais exóticos.

# Glossário

| Nome científico  | Nome comum do Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos (CBRO) | Nomes regionais nas ilhas   |
|--|---|---|
|  <i>Anous minutus</i>         | trinta-réis-preto   | Noronha: viuvinha-preta; Atol das Rocas: viuvinha-negra   |
|  <i>Anous stolidus</i>        | trinta-réis-escuro  | Noronha e Atol das Rocas: viuvinha-marrom; Abrolhos: beneditos  |
|  <i>Fregata magnificens</i>   | fragata   | Noronha: catraia  |
|  <i>Gygis alba</i>            | grazina   | Noronha e Atol das Rocas: noivinha  |
|  <i>Onychoprion fuscatus</i>  | trinta-réis-das-rocas   | Noronha: trinta-réis; Abrolhos: trinta-réis-de-rocas; Atol das Rocas: trinta-réis-do-manto-negro              |
|  <i>Phaethon aethereus</i>    | rabo-de-palha-de-bico-vermelho                                    | Noronha: rabo-de-junco-de-bico-vermelho; Abrolhos: rabo-de-junco-de-bico-vermelho ou grazina-do-bico-vermelho |
|  <i>Phaethon lepturus</i>     | rabo-de-palha- de-bico-laranja                                    | Noronha: rabo-de-junco-de-bico-amarelo; Abrolhos: rabo-de-junco-de-bico-laranja ou grazina-do-bico-laranja    |
|  <i>Puffinus lherminieri</i> | pardela-de-asa-larga  | Noronha: pardela-de-asa-larga   |
|  <i>Sula dactylatra</i>     | atobá-grande  | Noronha: mumbembo-mascarado; Abrolhos: atobá-branco; Atol das Rocas: atobá-mascarado                          |
|  <i>Sula leucogaster</i>    | atobá-pardo   | Noronha: mumbembo-marrom; Abrolhos e Atol das Rocas: atobá-marrom   |
|  <i>Sula sula</i>           | atobá-de-pé-vermelho  | Noronha: mumbembo-de-pé-vermelho  |



**Realização:**



**Apoio:**



MINISTÉRIO DO  
MEIO AMBIENTE E  
MUDANÇA DO CLIMA



<https://www.gov.br/icmbio/pt-br/assuntos/biodiversidade/pan/pan-aves-marinhas>